

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **Inovações Tecnológicas na Produção e Qualidade dos Frutos de Maracujá Amarelo no Estado do Rio de Janeiro**

*Felipe de Souza Pimentel da Silva, Clinimar Oliveira Amaral, Ludymilla Medeiros da Rocha Monteiro, Hilton Lopes Galvão; Maysa Fitaroni Borges*

O Brasil produziu em 2017 em torno de 554,6 mil toneladas de maracujá, com uma produtividade de aproximadamente  $13,5 \text{ ton ha}^{-1}$ . No estado do Rio de Janeiro, a área colhida em 2017 foi de aproximadamente 456 ha com uma produção de 6.418 toneladas. A redução da área cultivada, verificada nos últimos anos, pode ser atribuída principalmente a problemas fitossanitários, que associado aos baixos índices de produtividade, torna a produção insuficiente para atender ao mercado de frutas frescas e a demanda das indústrias de suco de maracujá do Estado. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a viabilidade técnica e econômica do cultivo em estufa, associado à técnica da enxertia de forma a viabilizar o cultivo em áreas com histórico de ocorrência de doenças de solo, como a fusariose, bem como avaliar a influência na qualidade do fruto, visando futuras ações de transferência das tecnologias avaliadas aos produtores da região. O experimento foi instalado em uma estufa com cobertura de filme de polietileno de baixa densidade com espessura de 150 micras, com tela antiafídeos nas laterais, com sistema automatizado de ventilação e nebulização, com o objetivo de reduzir a temperatura quando necessário. A lavoura foi conduzida em espaldeira com espaçamento de 1,25 m entre plantas e 2,00 m entre fileiras. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 2 tratamentos e 3 repetições, sendo a parcela experimental constituída de 13 plantas. Os tratamentos consistirão no plantio de mudas enxertadas e mudas propagadas por sementes. Os resultados indicam que as plantas selecionadas da espécie *Passiflora phoenicea* Lindl. foram validadas com sucesso para uso como porta-enxerto do maracujazeiro azedo visando a resistência à fusariose em áreas com histórico de ocorrência da doença no Rio de Janeiro, os resultados também apontam que a utilização de mudas enxertadas também resultaram um desenvolvimento inicial mais lento nas mudas enxertadas em comparação com as mudas propagadas por sementes. Com relação à viabilidade do cultivo em estufa os resultados obtidos ainda não permitem concluir, uma vez que ainda não foi concluído o ciclo da cultura.

Palavras-chave: Maracujá amarelo, Enxertia, Cultivo protegido.

Instituição de fomento: IFFluminense.